

PASSAO
FUTURO

Candidatura Passa Ao Futuro ao
Prémio Nacional do Artesanato 2021

5.3

Setembro 2021



PASSA AO FUTURO

SOBRE	3
SUMÁRIO	4
ESTATUTOS ASSOCIAÇÃO	5

SELEÇÃO DE PROJECTOS

RESIDÊNCIA REIMAGINAR AS ARTES DECORATIVAS	7
SUMMER CAMP EM TECNOLOGIAS DE CESTARIA PORTUGUESA	14
RESIDÊNCIA PLANT BASED DESIGN	20
RESIDÊNCIA TASCO VIANA DO ALENTEJO	23
SUMMER SCHOOL METAL	29
EXPOSIÇÃO UM CENTO DE CESTOS	30

BIOS + CV

BIOGRAFIAS EQUIPA	33
CV PASSA AO FUTURO	34
CONTACTOS	35

DE MÃO PARA MÃO. DE CORAÇÃO PARA CORAÇÃO

INICIATIVAS PARA A CONTINUIDADE DO CONHECIMENTO TÁCITO NO SECTOR DAS ARTES & OFÍCIOS MANUAIS E ARTESANAIS

Passa ao Futuro é uma associação sem fins lucrativos, uma iniciativa cultural baseada na pesquisa que:

- Documenta para preservar o património imaterial e a herança cultural Portuguesa dos/as artesãos/ãs;
- Activa esta rede através de uma série de iniciativas entre artesãos/ãs e designers;
- Apoia a sustentabilidade do artesanato por meio de uma programação positiva de impacto social e ambiental com base no design e no pensamento sistémico.

VISÃO

Cultivar uma interface de ideias, técnicas e saber-fazer entre o passado histórico e o futuro sustentável, promovendo a colaboração e inovação entre artesãos portugueses e designers locais e globais para a criação e produção de novos produtos utilitários.

MISSÃO

A missão de Passa Ao Futuro é preservar, promover, inovar e activar o sector do artesanato português através duma série de iniciativas aliadas ao design thinking. Permitindo e apoiando um processo de design e modelo de negócio socialmente responsável e sustentável.



CONTEXTO

No atual mundo industrializado e de ritmo acelerado, quase perdemos o contato com os nossos sentidos. Finalmente estamos a aperceber-nos de como é importante desacelerar e conectar-mos-nos uns aos outros. Os artesãos são detentores do conhecimento tácito e da informação que conecta a humanidade ao planeta e entre si de forma harmoniosa e bela.

As técnicas e saberes-fazer tradicionais do património português estão a desaparecer rapidamente, pelo que é importante encontrar novas formas de activar e inovar a produção artesanal de forma a preservá-la e garantir a transmissão dos mesmos.

Infelizmente, existe uma grande divisão entre os artesãos e o mercado, devido principalmente aos produtos obsoletos e à concorrência da produção em massa. Para designers e criativos interessados em trabalhar com materiais e artesãos portugueses não existe uma forma clara de aceder às oportunidades que existem.

Além da luta que muitas marcas e empresas de menor escala enfrentam por causa da falta de exposição e conectividade ao mercado global, a atual pandemia COVID-19 isolou ainda mais os/as artesãos/ãs, que geralmente de idades avançadas e recursos limitados não têm acesso ao mundo digital. Mundo esse que recentemente se revelou ser de extrema importância.

Gostaríamos de aproveitar esta oportunidade verdadeiramente única para oferecer uma solução oportuna para o setor, um apoio sistémico e completo, aos artesãos e ao seu desenvolvimento, com ferramentas de produção distribuídas que irão apoiar não apenas o setor de manufatura artesanal e criativa nas próximas décadas, mas também dar-lhes novo destaque, visibilidade e peso na economia global transformada que emerge desta crise.

É importante referir que estas questões não têm apenas impacto em Portugal. Identificámos, que estas são problemáticas enfrentadas um pouco por todo o mundo no sector artesanal, mas estas podem ser superadas.

OPORTUNIDADE

Focamo-nos em dois mercados:

- O mercado do luxo associado à excelência e ao artesanato;
- O mercado consciente associado à sustentabilidade e à ética.

A sobreposição destes é uma oportunidade para os artesãos portugueses. Mas, para vinculá-los ao mercado certo, precisamos encontrar soluções para os problemas sociais subjacentes:

- População envelhecida
- Pobreza
- Falta de interesse das gerações mais jovens
- Falta de valorização destas artes e ofícios

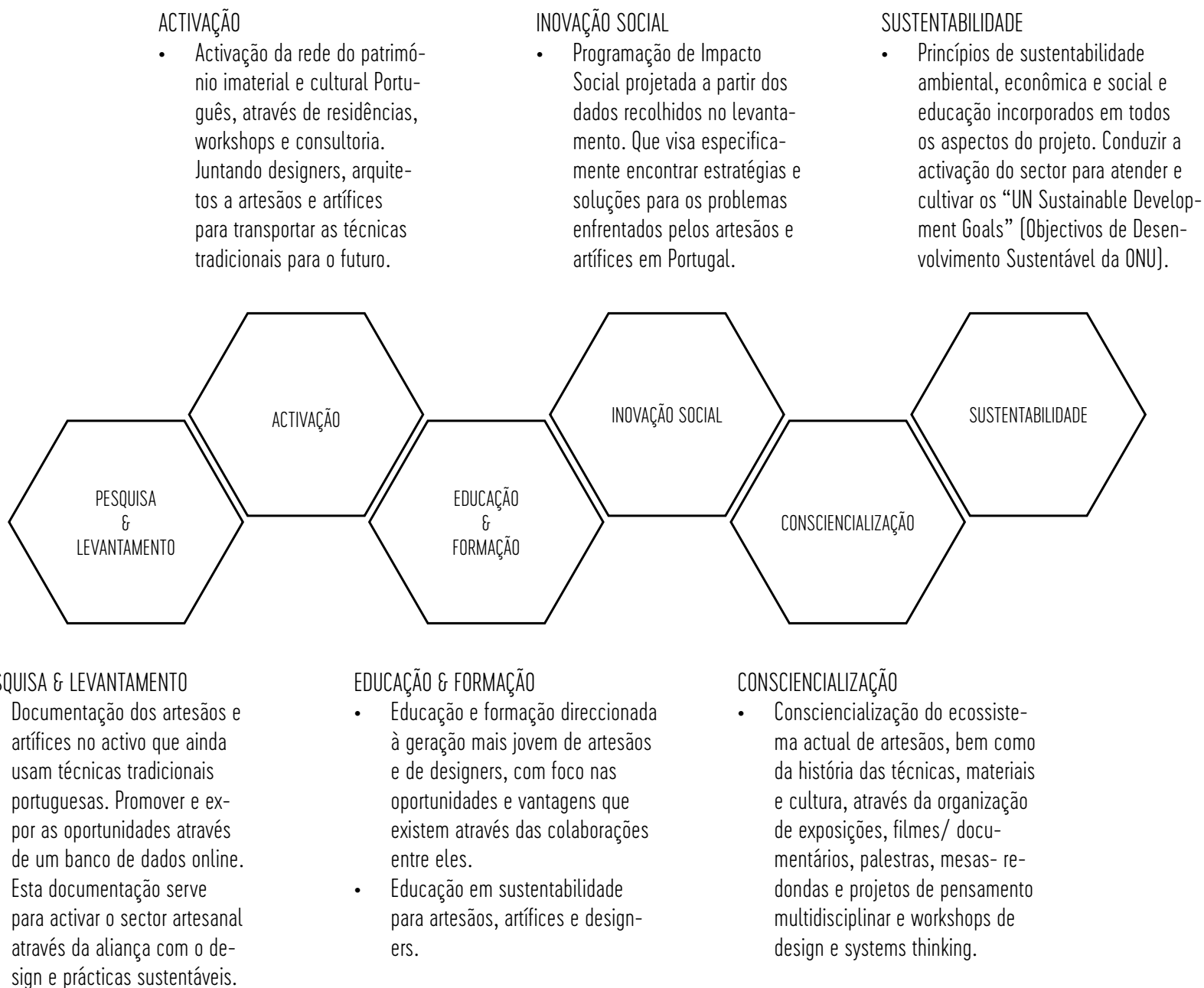
MUDANÇA SISTÉMICA

Estão em jogo três sistemas principais interligados:

- Pessoas — Humanidade
- Productos — Indústria
- Planeta — Ecologia.

Os artesãos — designers, fabricantes, arquitectos, engenheiros — são a interface entre as pessoas e os productos. Influenciando o ciclo de design do producto desde o início, utilizando séculos de know-how, podemos ter um impacto positivo nos productos, no planeta e nas pessoas.

O nosso trabalho em colaboração com a nossa rede internacional concentra-se em soluções que podem ser replicadas e interconectadas por meio de redes de parceiros para auxiliar em resultados positivos, compartilhando as melhores práticas e trabalhando como equipas interdisciplinares e internacionais unidas.



SELEÇÃO DE INICIATIVAS DESENVOLVIDAS PELA PASSA AO FUTURO

2018-2019**RESIDÊNCIA REIMAGINAR AS ARTES DECORATIVAS**

Os designers foram convidados a colaborar com os mestres artífices da FRESS em 18 oficinas diferentes para reimaginar as artes decorativas em peças contemporâneas que transportam as técnicas para o futuro.

SOBRE A FRESS:

A Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva tem por missão a preservação, divulgação, ensino e investigação das artes decorativas e do saber-fazer com elas relacionado. Para a prossecução dos seus fins tem as seguintes unidades em funcionamento:

Museu de Artes Decorativas Portuguesas, conservando e promovendo a divulgação das artes decorativas e relacionadas nomeadamente da colecção de obras de arte que constituem o acervo museológico;

Escola e/ou unidade especificamente vocacionada para o ensino, formação e investigação em artes decorativas e no saber-fazer com elas relacionado;

Oficinas de artes e ofícios que asseguram a perpetuidade do saber-fazer e garantem a sua preservação patrimonial;

Departamento de Conservação e Restauro, vocacionado para a conservação e restauro no domínio das artes decorativas e com elas relacionadas que leva a cabo intervenções em património móvel e imóvel a nível nacional e internacional.





LA GRAÇA

Marre Moerel e Miguel Alonso

Com: Pedro Dória, Luciano Sequeira, António Almeida, Cristina Santos e Orlando Tavares

Com uma identidade para lá da sua função, La Graça é uma escultura suspensa inspirada no enorme castiçal de madeira da Igreja da Graça, em Lisboa.

Partindo de um singelo detalhe do quase imaculado trabalho de entalhe do castiçal, La Graça celebra a perfeição e mestria do trabalho do entalhador, que evocando antigas memórias de repressão religiosa e política da sua época, pretende contrastar com o minimalismo contemporâneo da subtil luz LED que surge discreta do interior da complexa peça de talha.



LA GARDIENNE

Marre Moerel e Beatriz Canha

Com: Antônio Almeida, Ivo Ferreira e Clara Sales

O conceito de La Gardienne surge da ideia de unir a antiga técnica da gravação de couro e os seus ricos padrões decorativos com um design bastante minimalista, cuja forma cônica é um tributo a representações e símbolos de entidades protetoras da Humanidade.

Celebrando a beleza inerente ao couro no seu estado natural, portanto sem qualquer tipo de tratamento, e os ricos padrões feitos exclusivamente de forma manual, La Gardienne reflete a convicção da designer Marre Moerel de que as invenções tecnológicas não são necessariamente inovadoras.

A ligação ao mundo pessoal de Marre Moerel é feita através da decoração escolhida para a gravação do couro; os pássaros são os seus Diamante-de-Gould que voam livres no seu estúdio e alguns pormenores frontais foram retirados do seu brasão de família que data de 1500's.



FEUILLADE

Sam Baron com António Almeida e Clara Sales

Com: Paula Braz e Ivo Ferreira

Feuillade é uma coleção composta por três peças; um candeeiro de parede, um candeeiro de chão (também disponível na versão candeeiro de teto) e um espelho. Todos têm por base o contraste entre as suas estruturas simples e os ricos ornamentos tradicionais das lanternas que ainda hoje se executam na Oficina de Latoaria da FRESS.

Sam Baron aplicou as técnicas de execução das lanternas tradicionais de forma contemporânea, interagindo de forma subtil com a luz. Executados a partir de volumes simples, estes objetos tradicionais de iluminação tornam-se impressionantes, graças aos diferentes tipos e quantidade de folhas de metal que foram aplicadas.

Exposições:

Design em São Bento - Traços da Cultura Portuguesa





CAMA DE ÓPIO - OPIUM BED

Marco Sousa Santos com Teresa Romão e Beatriz Canha

Com: Hugo Cardoso, Luís Gomes e Porfírio Pereira

A Cama de Ópio é uma elegia da contemplação.

Como representação de uma cama, sem aparente conforto, as suaves curvas da sua superfície em couro oferecem a comodidade suficiente para um descanso contemplativo.

Com, ou sem estímulos artificiais, na Cama de Ópio esquecemos o nosso corpo e alimentamo-nos no Paraíso da nossa espiritualidade.

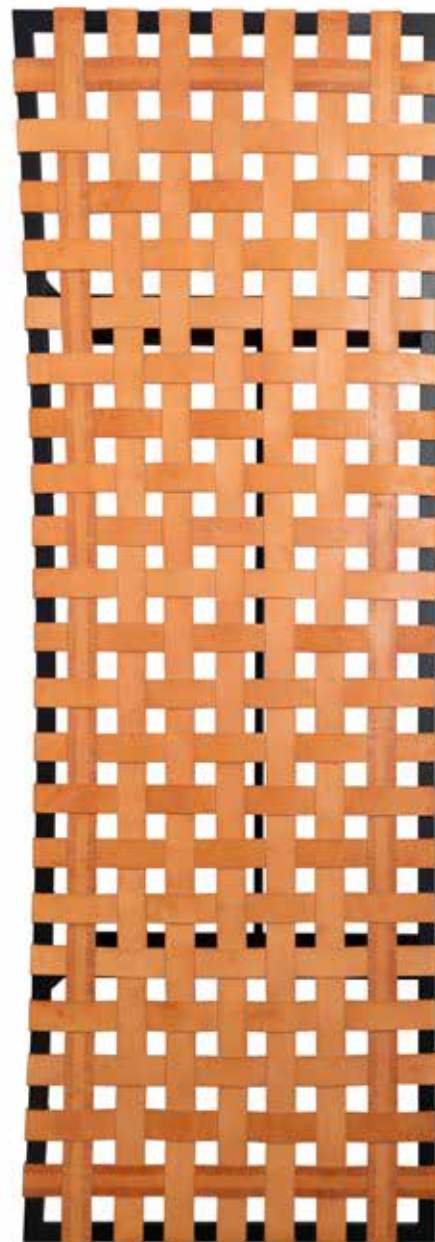
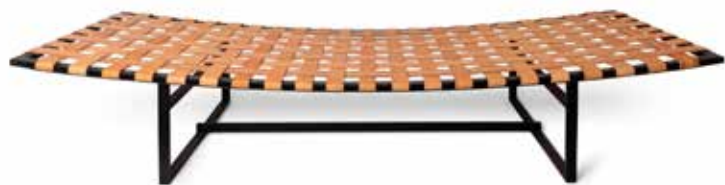
Recorrendo às técnicas de gravação da Fundação Ricardo Espírito Santo, esta cama será diferente em cada encomenda, tendo por base a exploração das várias técnicas de gravação e cunhos disponíveis no espólio da FRESS. As gravações, ilustram uma nova “intervenção” plástica reflectindo um novo “sonho” ou “viagem” tornando cada cama única.

Exposições:

In-Perfection - Dutch design week 2019, Eindhoven - Países Baixos

Coleções:

MUDE - Museu do Design e da Moda



BEVERLY

Emmanuel Babled com Pedro Doria e David Cruz

Com: Carlos Ferreira, Luis Figueiredo, Luis Gomes, Luciano Silveira, Cristina Santos, Orlando Tavares

Esculpida manualmente a partir de diferentes tipos de madeira, incluindo carvalho, nogueira, zebrano e Pau Santo, o design único de Beverly — sem superfícies planas, frente ou verso, puxadores, ou aberturas visíveis — é um convite à descoberta da sua forma e sugere um mistério por resolver.

Uma vez resolvido o mistério, descobrem-se as duas portas e os compartimentos aparentemente escondidos. Quatro elegantes pernas em latão polido dão-lhe leveza, enquanto os dois espelhos laterais, também em latão polido, contribuem para adensar o mistério, criando a ilusão de profundidade infinita.

Exposições:

Doppia Firma durante o Salone del Mobile in Milan e Révélations em Paris em 2019.

Apresentada pela Michelangelo Foundation for Creativity and Craftsmanship, na Doppia Firma num projecto da Fondazione Cologni dei Mestieri d'arte com Living Corriere della Sera

Twenty First Gallery em NY em 2019



2019**SUMMER CAMP EM TECNOLOGIAS DE CESTARIA PORTUGUESA**

O Summer Camp de Cestaria Portuguesa tem a duração de três semanas e vai decorrer no Museu de Arte Popular (MAP) em Lisboa, Portugal. Convidamos todos os estudantes (licenciatura, mestrado ou doutoramento) nas áreas do design, da arquitetura e das artes a explorar cinco técnicas ancestrais de cestaria, com cinco mestres-artesãos nacionais, criando projectos originais com o apoio de orientadores de design.

Os trabalhos resultantes serão incluídos na exposição “Um Cento de Cestos” comissariada pela Passa Ao Futuro.

O Summer Camp de Cestaria Portuguesa foi uma iniciativa do Ministério da Cultura em parceria com a Michelangelo Foundation e a Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva. Programa organizado pela Passa Ao Futuro, mentoria de design pela Passa Ao Futuro, Helena Ambrosio, Adrian Krezlik e THP design studio.



CLAREIRA

Tapete, espaço de descanso em Junça

Ana Paula Abrunhosa- Artesã

Mariana Campos & Emma Cogné- Estudantes

Como pode a cestaria criar um espaço dentro dum espaço?

Clareira Stipa Gigantea é uma fibra natural usada na técnica da junça; proveniente da Beselga, Viseu. Clareira nasceu para criar um espaço para descansar num ambiente comum. Usamos a técnica da trança, chamada por «ponto», técnica tradicionalmente feita por mulheres para construir três tapetes densos. Estes tapetes circulares foram fundidos numa única forma sensual para proteger o corpo. À volta desta forma as fibras saem na sua forma crua, uma barreira suave que autoriza experiências sensoriais. Clareira, como homenagem a junça, foi desenhado para imergir no campo.



Matéria-prima:
Stipa Gigantea (latim)



CRUZAMENTOS

Biombo em Vime

Fernando Nelas Pereira - Artesão

Francisca Cardoso Patrocínio & Niels Nijman- Estudantes

Como pode a cestaria criar diferentes ambientes através da iluminação?

Cruzamentos é uma peça que cresce a partir de Vime de Gonçalo, Guarda, nas plantações de Fernando Nelas Pereira. A peça é composta por painéis móveis que se entrelaçam entre si.

O movimento da peça permite a criação de mais ou menos privacidade. Ao deslizar os painéis, o utilizador pode criar diferentes densidades de transparência. Cruzamentos é uma ferramenta para alterar ambientes e organização do espaço.



Matéria-prima:
Salix Viminalis (latim)



MEIO

Assento de descanso em Vime e Bunho

Manuel Ferreira - Artesão

Fernando Nelas Pereira - Artesão

Iany Gayo & Weronika Banas - Estudantes

Como pode a cestaria libertar tensões?

MEIO é uma ferramenta de relaxamento que tira vantagem do movimento para libertar tensões. Uma junção de duas técnicas e matérias-primas - Bunho e Vime - que agregam descontração e conforto ao nosso dia-a-dia.



Matérias-primas:
Salix viminalis (latim)

Schoenoplectus lacustris (L.) Palla



CORETO

Mesa de centro em Junça e Baracejo

Ana Paula Abrunhosa - Artesã

Fernando Nelas Pereira - Artesão

Isabel Martins - Artesã

Alexandra Pambouka & Gonçalo Gama - Estudantes

Como é que produtos de cestaria podem criar uma vivência mais sustentável ao trazer a natureza para habitações partilhadas?

No passado, a cestaria era usada nas áreas rurais, para guardar ou transportar mercadorias e para atividades do diárias. O nosso desafio de design foi como dar valor a este material humilde no contexto da vida urbana no século XXI.

Coreto é uma mesa de café facilmente transformada de 2D para 3D. Uma peça de mobiliário facilmente montada sem o uso de parafusos. Foi também pensada para caber numa bagagem de porão.

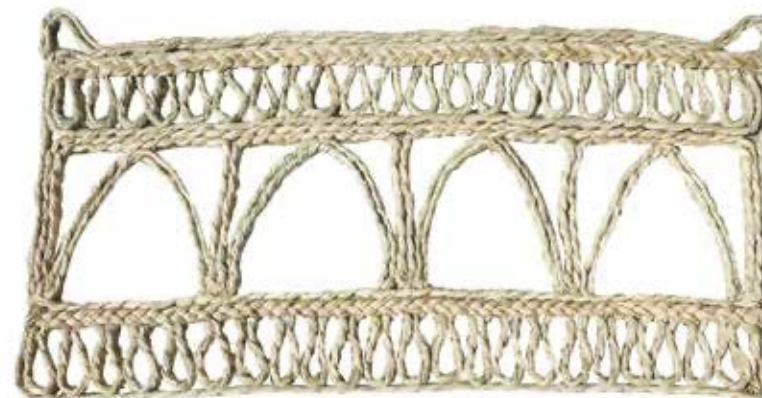
Hoje em dia, muitas pessoas vivem como “nômas modernos”. O Coreto foi concebido como um objeto que responde às necessidades de mobilidade dos “nômas modernos” sem comprometer valores de sustentabilidade ambiental.



Matérias-primas:
Stipa Gigantea (latim)



Salix Viminalis



TO CAMINHOS

Encontra caminhos, 3 peças, cada uma num material diferente
Palma, Bunho e Bracejo

Isabel Martins & Vanessa Flório - Artesãs

Manuel Ferreira das Neves - Artesão

Francesca Miotti & Denise Santos - Estudantes

Como pode a cestaria ajudar a criar uma sinalização inclusiva num espaço de cowork?

Neste projeto focamo-nos nas propriedades e nas possibilidades dos diferentes materiais e nas técnicas tradicionais colocando as num contexto incomum e transformando materiais naturais em formas de comunicação.

O uso de texturas e formas alcançáveis em cada abordagem permite criarmos corrimões visuais e táteis, variando o ritmo e o sentido usando a repetição. Estes podem ser seguidos por pessoas com deficiências visuais ajudando a encontrar direções e áreas dentro de espaços partilhados e públicos.



Matérias-primas:
Stipa Gigantea (tím)



Schoenoplectus lacustris (L.) Palla



Chamaerops-humilis L.



2019-2020**RESIDÊNCIA PLANT BASED DESIGN**

Entre 2017 e 2019, Passa Ao Futuro fez uma pesquisa sobre as técnicas de cestaria portuguesas que teve como ponto de partida as coleções de cestaria do Museu de Arte Popular e do Museu Nacional de Etnologia.

O resultado foi uma exposição intitulada “Um Cento de Cestos”, apresentada no Museu de Arte Popular em Lisboa, em 2021 e a propósito da qual foram organizadas residências colaborativas entre artesãos e designers com o intuito de ao aliarem o seu conhecimento e saber-fazer e utilizarem matérias-primas locais e sustentáveis aliadas às técnicas ancestrais pudessem criar novas peças utilitárias e contemporâneas. Focando no know-how tradicional e nas qualidades do design regenerativo que são mantidas no design baseado em plantas locais.



PICO

Design de Miguel Soeiro, feito à mão por Fernando Nelas

O cadeirão “Pico” é o resultado de uma simbiose entre o passado e o presente. Procura alcançar uma forma minimal, embora escultural ao mesmo tempo, levando ao limite o material e a tradicional tecelagem de vime. O gesto nasce com um vértice que se estende, lentamente, para envolver e abraçar confortavelmente o corpo humano. É leve, empilhável e confunde-se com a paisagem, ao respirar o ar puro.



Matéria-prima:
Salix Viminalis(latim)



TEMPO

Design de Christian Haas, feito à mão por Isabel Martins

“Tempo” caracteriza-se pela luz ambiente, circular e suave, que evidencia a beleza do baracejo, matéria-prima selvagem, habilmente enrolada em forma de escudo. A posição em balanço deste elemento é obtida através da relação com a fina estrutura metálica encaixada no bloco de pedra Moleanos, estável e sólido. Esta conexão entre leveza e rigidez permite que o baracejo se revele como elemento visualmente flutuante.



Matéria-prima:
Stipa Gigantea (latim)



2021

RESIDÊNCIA TASCO VIANA DO ALENTEJO

ARTESÃOS

FELICIANO BRANCO AGOSTINHO

Filho de oleiro, desde cedo entrou em contacto com a arte. Para além da olaria, Feliciano estudou pintura mural e desenho, na escola industrial que frequentou durante três anos. Olaria era o seu ofício predileto. Acabou a escola em 1956, foi trabalhar com o pai até ir para a tropa e de lá voltou à terra natal para continuar a sua arte. Em 1982 abriu a sua própria oficina onde chegou a ter 14 pessoas a trabalhar com ele. Faziam alguidares, panelas, barris, vasos, alcatruzes, etc. Foi nessa altura que contratou várias mulheres para executarem a pintura tradicional, a faiança. Feliciano não pinta as peças que faz mas, muito orgulhosamente, diz que foi ele quem desenhou os padrões que elas pintavam. Hoje em dia trabalha sozinho na roda enquanto a mulher pinta.



FELICIANO AGOSTINHO & ROSA MIRA AGOSTINHO

Feliciano, trabalhou na oficina do pai durante quase 20 anos. Foi com ele e com o avô que aprendeu a fazer olaria tradicional aos 13 anos de idade. Em 2004 abriu a Olaria Mira Agostinho juntamente com a mulher, Rosa Mira Agostinho, onde dividem as tarefas segundo a tradição: o homem trabalha o barro na roda e a mulher pinta. Juntos fazem uma grande variedade de peças utilitárias e decorativas.



A RESIDÊNCIA

Quatro ilustradores nacionais estarão, sob a direcção artística da VICARA e produção da Passa ao Futuro, a trabalhar em Viana do Alentejo com a família de artistas ceramistas Feliciano Agostinho. Usando as técnicas tradicionais e locais da faiança e barro vermelho pintados e esgravitados, os motivos humorísticos característicos são o ponto de partida para uma semana de residência de imersão na cultura alentejana.

Aplicando alguns dos temas recorrentes no trabalho dos ilustradores a tipologias de objectos tradicionais, como os alguidares, os pratos de parede, os potes antropomórficos e/ou pequenas loiças utilitárias, procura-se criar um diálogo entre formas de expressão, matérias e técnicas. Algumas destas peças serão editadas em séries limitadas, outras em produções mais alargadas, adequadas às capacidades das olarias, garantindo assim um retorno do trabalho realizado. Será produzido um catálogo ilustrativo dos processos, técnicas, autores e parceiros.



MARIANA MALHÃO

Estudou Design de Comunicação na Faculdade de Belas Artes do Porto e “estagiou” no colectivo Oficina Arara. Atualmente trabalha como freelancer e faz alguns projetos pessoais explorando, principalmente, ilustração, cerâmica, publicação independente e, ocasionalmente, pinturas de maior escala. Publicou o seu primeiro álbum ilustrado em 2018, “Uma Rosa na Tromba de um Elefante”, com a editora Orfeu Negro, um livro de poesia da autoria de António José Forte. Em 2019 editou o seu segundo álbum ilustrado, “Ciclone — Diário de uma Montanha Russa”, uma adaptação da peça de Inês Barahona e Miguel Fragata. É co-organizadora da Sábado-Feira e co-fundadora da galeria Senhora Presidenta, no Porto.



JOSÉ TORRES

Designer gráfico independente e diretor de arte, natural de Lisboa e onde reside atualmente. Com um trabalho especializado em tipografia e iconografia, esteve sempre ligado ao associativismo e ao fascínio pelo legado das coletividades recreativas. Com o design ligado indissociavelmente à sua arte, o seu trabalho reflete tudo isto e uma vontade de resistência face a todo o tipo de prepotências.



MARIANA, A MISERÁVEL

Ilustradora, em 2008 concluiu a licenciatura em Design Gráfico pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha e em 2011 frequentou o Mestrado em Design Gráfico e Projectos Editoriais pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Desde 2010 que desenvolve exposições individuais e colectivas de ilustração, bem como inúmeros outros projectos nesta área: livros, publicações de pequenas tiragens, posters, agendas, murais, revistas e jornais.



BRUNO REIS SANTOS

Nasceu em 1988 e é um autor, ilustrador e designer gráfico português formado na ESAD.cr. Cresceu na Natureza e é um amante do misticismo popular. Conta com mais de uma centena de capas desenhadas para a Elsinore, para autores como J.G. Ballard, Ali Smith e Michel Rio, entre outros, e várias publicações editadas como a “Sebenta do Diabo” e “The spiritual ascension of all the animals”. Para além do trabalho regular como ilustrador, já deu aulas de ilustração e risografia no Brasil, Espanha e Portugal e conta com várias exposições individuais e colectivas. Vê o seu trabalho como uma forma de reflexão sobre si próprio e os outros



2021

SUMMER SCHOOL METAL

A história do uso do metal na Península Ibérica remonta a antes da formação de Portugal. Utilizando cobre, metais preciosos, latão e estanho, esta história é rica em aplicações decorativas, religiosas e utilitárias.

O metal não é notoriamente sustentável, mas se respeitado e usado de maneira correta irá durar gerações.

Como é que isso é concebido no design?

O que valorizamos agora que será avaliado em 100-1000 anos?

Como é que a excelente habilidade artesanal pode alterar esse valor?

Este curso intensivo foi desenvolvido em parceria com a Fundação Michelangelo, Loulé Criativo e a Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva. Foram selecionados 10 alunos/as para trabalhar com 6 artesãos. 2 dias em Lisboa experimentando 3 técnicas de fundição, serralharia e estanho. 3 dias focados em cinzelamento (gravura), filigrana e cobre martelado.

TEMAS

Tempo, valor e sustentabilidade material



Alguns dos resultados da residência

CANDLE

Cobre martelado, latão cinzelado, filigrana em prata sobre latão.

Beatriz Canha, Maria Da Conceição da Silva Moreira - artesãs
Analide Carmo, Jürgen Cramer, Luis Filipe Moreira da Silva - artesãos
Bartosz Brylewski, Francesca Calicchia, Ana Margarida Lapa, Hiago Teixeira - estudantes



SENSES

Cobre martelado, latão cinzelado, filigrana em latão

Beatriz Canha, Maria Da Conceição da Silva Moreira - artesãs
Analide Carmo - artesãos
Liva Graubina - estudante



Um Beijo

Cobre forjado, latão, filigrana de prata

Maria Da Conceição da Silva Moreira - artesã
Analide Carmo, José Luís - artesãos
Sylvia Berté, Gabin Verboud - estudantes



RADOSŤ

Cobre martelado e cinzelado, filigrana de prata

Beatriz Canha, Maria Da Conceição da Silva Moreira - artesãs
Analide Carmo, Luis Filipe Moreira da Silva - artesãos
Silvia Gálová - estudante

2021

EXPOSIÇÃO UM CENTO DE CESTOS

Curadoria Passa Ao Futuro

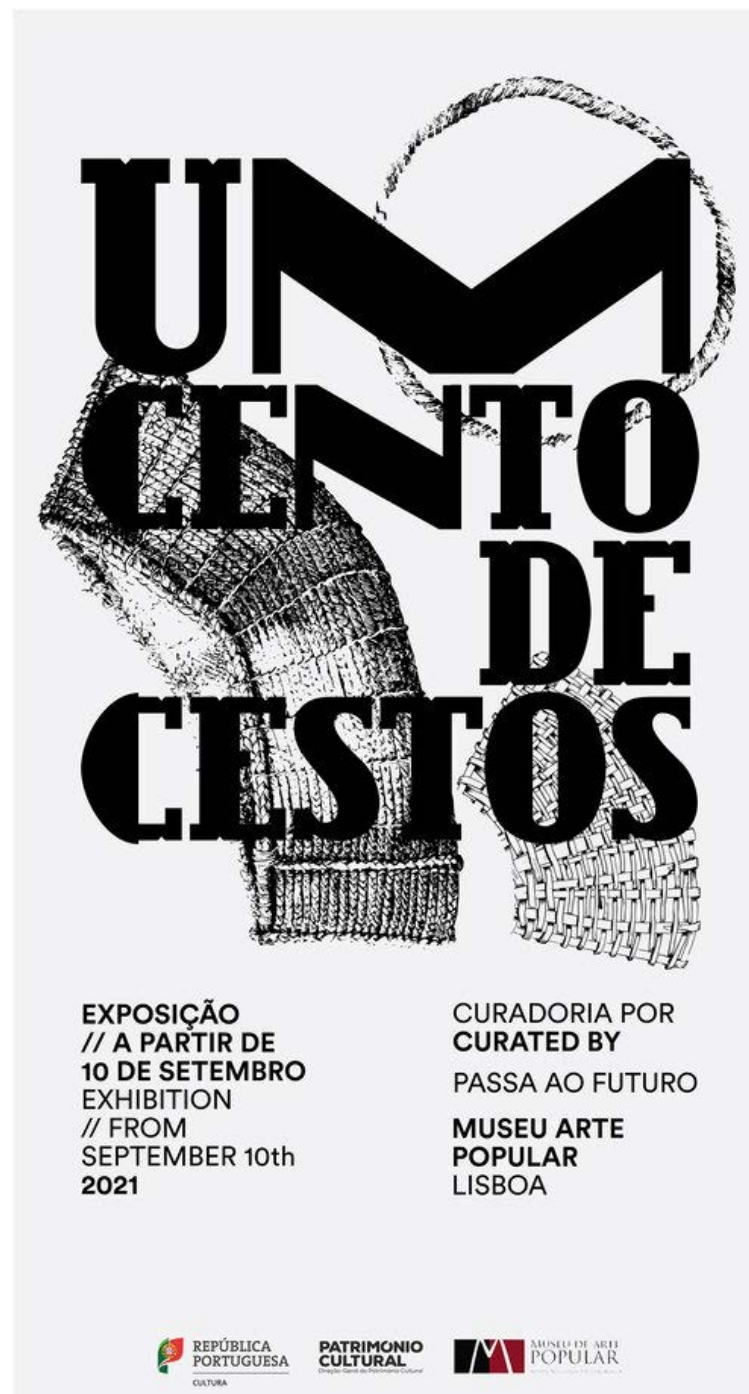
Museu de Arte Popular- Lisboa de 10-09-2021 a 29-05-2022

Esta exposição teve como ponto de partida o estudo de materiais e técnicas usadas nas coleções de cestaria portuguesa do Museu de Arte Popular e do Museu Nacional de Etnologia, com o objetivo de salientar este conhecimento para makers, designers, arquitetos e público em geral.

Apresentamos este estudo e o atual ecossistema em Portugal, através de objetos, desenhos, fotografias, vídeos e dados interconectados sobre as matérias-primas, técnicas, histórico de uso, cesteiros no ativo, transmissão de saber-fazer e urgência ambiental. Propõe-se aqui uma visão holística do processo de criação, explicando-o desde a plantação de uma semente até aos objetos finais. Esta exposição é uma introdução às técnicas milenares do design feito através da tecelagem de fibras vegetais, uma das mais antigas tecnologias humanas.

Afirma-se ainda como um olhar integrado nas atuais estratégias de sustentabilidade, repensando o nosso quotidiano acelerado e ambientalmente precário, através da harmonia deste ofício lento e regenerativo, questionando a nossa relação com a natureza através dos produtos que fazemos e consumimos. E foi neste âmbito que esta exposição privilegiou também o diálogo entre artesãos, estudantes e designers, de forma a apresentarem novos objetos contemporâneos utilitários a partir de uma seleção de técnicas da cestaria em Portugal.

Desta forma, esta exposição é parte de uma pesquisa que está em processo sobre as tecnologias de cestaria portuguesa e é também um apelo à ação, através de instrumentos que permitam uma melhor compreensão deste ofício e a sua releitura através de um novo design regenerativo, utilitário e sustentável. Promove-se deste modo a preservação destes ofícios, a sua adaptabilidade às exigências contemporâneas, para além de ser ainda um contributo para a sensibilização do público relativamente às práticas de consumo responsável e para a defesa do seu património imaterial.







PROJECTOS

2016 / PRESENTE – Levantamento de artesãos portugueses a trabalhar com técnicas ancestrais portuguesas em 11 diferentes categorias [materiais/técnicas]

2017 MARÇO / 2019 SETEMBRO – Investigação sobre cestaria e artesãos cesteiros portugueses para a curadoria da exposição “Um Cento de Cestos – Uma tecnologia sustentável para o Séc. XXI”, que será apresentada em 2020 - 21 no Museu de Arte Popular em Lisboa

2017 / 2019 – Residência Re-imaginar as Artes Decorativas com a Fundação Ricardo Espírito Santo Silva. 4 Designers = 9 peças de design
<https://www.passaafuturo.com/residencia-reimaginar-as-artes-decorativas>

2019 JULHO – Organização do Summer Camp em tecnologias de cestaria portuguesa, uma iniciativa do Ministério da Cultura com a Michelangelo Foundation e a Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, no Museu de Arte Popular em Lisboa
<https://www.passaafuturo.com/pt-summer-camp-2019>

2019 / PRESENTE – Dinamização do espaço The 3rd Floor através da organização de conversas à volta dos temas da: Sustentabilidade, Design e Artes e Ofícios

2019 / 2020 – Residência colaborativa Designer / Artesão para o espaço Esporão no Porto. 1 Designer + 1 artesão = 4 peças de design
<https://www.passaafuturo.com/residencia-esporo-no-porto-1>

2020 FEVEREIRO – Residência colaborativa Designer / Artesão para a exposição “Um Cento de Cestos”, Museu de Arte Popular. 1 Designer + 1 artesão = 1 peça de design
<https://www.passaafuturo.com/residncia-plant-based-design>

2020 JULHO / NOVEMBRO – Mapeamento das Artes e Ofícios do Alentejo – Projecto em colaboração com a SPIRA – Revitalização Patrimonial
<https://www.passaafuturo.com/artes-ofcios-do-alentejo>

2021 JUNHO – TASCO Residência colaborativa entre ilustradores e oleiros de Viana do Alentejo. Em parceria com a Vicara
<https://www.passaafuturo.com/residencia-tasco-viana-do-alentejo>

2021 JULHO – Summer School de metal em parceria com a Michelangelo Foundation, Loulé Criativo e a Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva
<https://www.passaafuturo.com/metal-summer-school-2021>

2021 OUTUBRO – Residência Artes da Natureza Aplicadas
<https://www.passaafuturo.com/residncia-artes-da-natureza-aplicadas>

EXPOSIÇÕES

2019 MAIO – Exposição Manufactum com as peças da residência Reimaginar as Artes Decorativas com a Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, no Museu das Artes Decorativas de Lisboa

2021 SETEMBRO – Exposição sobre técnicas de cestaria portuguesas: “Um Cento de Cestos – Uma tecnologia sustentável para o Séc. XXI”, no Museu de Arte Popular em Lisboa
<https://www.passaafuturo.com/um-cento-de-cestos>

CONFERÊNCIAS / CONVERSAS

2017 SETEMBRO – LISBOA DESIGN SHOW: Design Consciente, Consumo Sustentável, na FIL em Lisboa <https://lisboadesignshow.fil.pt/>

2019 JUNHO – Arquiteturas Film Festival 2019: Collective Gathering, na Galeria NOTE em Lisboa

2019 JULHO – Dia Grande Esporão 2019: Conversas à Sombra, na Herdade do Esporão, em Monsaraz <https://diagrande.pt/pages/convidados.php>

2019 SETEMBRO – Talks Design: Heritage Renewal through Design and Internationalization, na RHI_Think, no MAAT em Lisboa <https://www.rhi-think.com/event/15/Design>

2019 OUTUBRO – International Heritage Talks: Artesãos/Designers e a sua importância para um futuro sustentável, na Bienal Ibérica Património Cultural, no Solar da Música Nova em Loulé

ASTRID SUZANO trabalhou em Roterdão, Cidade do México e Lisboa, como arquiteta e líder de projeto principalmente em projetos de carácter residencial e cultural. Tem projetos realizados na China, Roterdão, Cidade do México e Madeira. Trabalhou por vários anos no setor das artes contemporâneas em Portugal, e também como consultora no Projeto Lygia Pape, em Lisboa e Rio de Janeiro.

FATIMA DURKEE tem-se focado essencialmente em urbanismo e desenvolvimento de negócios, em projetos interdisciplinares entre arquitetura, design, sustentabilidade, artesanato e ciências sociais. No centro do seu trabalho está o estudo de sistemas complexos e a busca constante por um relacionamento harmonioso entre os seres humanos e a terra. Trabalhou em Nova Iorque, Cidade do México e Lisboa. É membro do International Living Future Institute e atualmente está a ajudar a criar a Living Future Collaborative em Portugal.

Juntas, em 2016, fundaram a associação sem fins lucrativos Passa Ao Futuro com o objetivo de documentar, preservar, promover e ativar a rica herança cultural do artesanato português.



CONTACTOS

Fatima Durkee

fatima@passaaofuturo.com

[+351 966 902 774](tel:+351966902774)

Astrid Suzano

info@passaaofuturo.com

[+351 912 148 630](tel:+351912148630)



AVISO SOBRE CONFIDENCIALIDADE E PROPRIEDADE INTELECTUAL

Esta proposta e o seu conteúdo são confidenciais e contém informações e propriedade intelectual de Passa Ao Futuro. Ao analisá-la, concorda que a mesma e os seus conteúdos não podem ser reproduzidos ou transmitidos, no todo ou em parte, sem o consentimento e autorização expressamente escritos de Passa Ao Futuro. Ao abrigo da legislação afecta aos direitos de autor e direitos conexos.